

Ocorrência de *Thamnodynastes strigatus* (Serpentes, Colubridae) no Escudo das Guianas, estados do Pará e Roraima, Brasil

Francisco L. Franco e Talita Gancev Ferreira

Laboratório de Herpetologia, Instituto Butantan, Av. Vital Brazil, 1500, 05503-900, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: flfranco@butantan.gov.br.

Keywords: Serpentes, Colubridae, *Thamnodynastes strigatus*, geographic distribution, Amazonia, Guiana Shield, Brazil.

Palavras-chave: Serpentes, Colubridae, *Thamnodynastes strigatus*, distribuição geográfica, Amazônia, Escudo das Guianas, Brasil.

O gênero *Thamnodynastes* Wagler, 1830 é composto por treze espécies (Franco e Ferreira 2003, Franco *et al.* 2003) distribuídas por grande parte da América do Sul, desde aproximadamente 10°N, na Colômbia (Perez-Santos e Moreno 1989), até 37°S, na Argentina (Bellagamba e Vega 1996). *Thamnodynastes strigatus* (Günther, 1858) atinge o maior porte entre as espécies do gênero. Pode ser facilmente diagnosticada pela posse de 19 fileiras de escamas dorsais lisas no meio do corpo e manchas escuras nas bordas anteriores das infralabiais que afilam em direção às mentonianas ou gulares, formando pontas, à semelhança de dentes (Franco e Ferreira 2003).

Thamnodynastes strigatus é registrada para o sul e sudeste brasileiro, Argentina, Uruguai e Paraguai (Hoge 1953, Peters e Orejas-Miranda

1970, Lema e Fabián-Beurmann 1977, Cei 1993, Achaval 1997, Franco e Ferreira 2003). No Brasil, essa espécie é conhecida para as regiões serranas do estado do Espírito Santo em direção ao sul, ocorrendo nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde também pode ser encontrada em áreas baixas (Hoge 1953, Franco e Ferreira 2003). Todas as localidades brasileiras em que a espécie já foi registrada pertencem ao Domínio Tropical Atlântico e das Coxilhas (Ab'Saber 1977).

Na Coleção Herpetológica do Museu Nacional, Rio de Janeiro, foram localizados dois exemplares de *T. strigatus* procedentes do Escudo das Guianas, estados do Pará e Roraima, no norte do Brasil.

O exemplar MNRJ 8735, composto apenas pela cabeça e parte do pescoço, é procedente de Tapiru, rio Paru, município de Almeirim (PA). Esse rio nasce no cume da Serra do Tumucumaque (02°25'N, 55°31'W, 400 m), na divisa entre o Brasil e Suriname, e deságua no

Recebido em 15 de maio de 2003.
Aceito em 5 de agosto de 2003.
Distribuído em 19 de dezembro 2003.

rio Amazonas (01°33'S, 52° 37'W, 60 m). A vegetação é composta predominantemente por floresta de terra firme, havendo áreas abertas de cerrado proximo à cabeceira do rio Paru (Hoogmoed 1979).

O exemplar MNRJ 0668, um macho adulto, é procedente do Alto Catrimani, provavelmente do município de Iracema ou Mucajaí. O rio Catrimani nasce no município de Iracema, ao sul da Serra Parima (02°25'N, 63°20'W, 1000 m), corre por Mucajaí e deságua no rio Branco (00°27'N, 61°44'W, 100 m), município de Caracará. Vanzolini e Carvalho (1991) descreveram a área como um platô muito acidentado, repleto de cachoeiras. A vegetação é de floresta de terra firme.

O exemplar MNRJ 0668 apresenta as seguintes características: comprimento rostro cloacal de 473 mm, comprimento da cauda de 135 mm e comprimento da cabeça de 24,5 mm. Escudo nasal único. Uma pré-ocular e duas pós-oculares. Duas temporais anteriores, duas temporais posteriores no lado direito e três no lado esquerdo. Supralabiais 8/8, quarta e quinta tocam o olho. Infralabiais 9/9, primeira a quinta contatam as mentonianas. Escamas dorsais lisas em 19/19/15 fileiras. Escamas ventrais 146. Escamas subcaudais em 60 pares. A coloração e os desenhos do exemplar em álcool 70% são considerados normais para a espécie. Exemplar castanho escuro, dorso com padrão variegado, com região lateral escurecida. Lateralmente, a cabeça mostra labiais superiores e inferiores com manchas escuras em suas bordas. Faixa pós-ocular escura em direção à comissura labial. Região ventral da cabeça clara, destacando-se as manchas escuras nas infralabiais e gulares, além de uma linha quase negra seguindo o sulco mentoniano. Ventre um pouco mais claro que o dorso, principalmente no terço anterior, com um par de linhas laterais muito nítidas e regulares. Há um segundo par de linhas menos conspícuas, centrais a esse par lateral, que às vezes se fundem em uma única linha, principalmente no terço posterior. O ventre da cauda apresenta apenas o par lateral nítido.

Para o exemplar MNRJ 8735, são apresentadas apenas as características que representam variações em relação ao espécime anterior. Comprimento da cabeça de 22,6 mm. Escudo nasal semi-dividido. Três temporais posteriores de ambos os lados. Escamas dorsais lisas em 19 fileiras no início do corpo. A coloração do exemplar em álcool segue a descrição do exemplar anterior, no que foi possível observar. A coloração de fundo é levemente mais clara, aumentando o contraste claro-escuro. Ressalta-se que o capuz cefálico escuro apresenta uma projeção lateral em direção à articulação quadrado-mandibular, quase tocando a faixa pós-ocular.

Este encontro amplia em cerca de 2500 km a distribuição de *Thamnodynastes strigatus*, evidenciando a existência de pelo menos mais uma população disjunta da população do sul e sudeste da América do Sul (Franco e Ferreira 2003). Hoogmoed (1983) citou a ocorrência de duas espécies de *Thamnodynastes* na região das Guianas, uma corretamente identificada como *T. pallidus* (Franco e Ferreira 2003) e outra que, de acordo com a chave de Peters e Orejas-Miranda (1970), era identificada como *T. strigatus*. Porém, devido a diferenças morfológicas entre os espécimes das Guianas e os de *T. strigatus*, Hoogmoed (1983) identificou seus exemplares, tentativamente, como *T. strigilis*, ressaltando que poderiam pertencer a uma espécie ainda não descrita.

Agradecimentos

Agradecemos Ronaldo Fernandes e Marcelo Soares (Museu Nacional, UFRJ) pelo empréstimo do material e informações sobre os exemplares, Ronaldo Fernandes e Daniel Silva Fernandes pelas sugestões e leitura do manuscrito, Marinus Hoogmoed e um revisor anônimo pelas valiosas contribuições e sugestões, os funcionários e estagiários do Instituto Butantan, em nome de Valdir J. Germano, pelo auxílio em diversas etapas deste trabalho, e à FAPESP pelo subsídio financeiro.



Referências Bibliográficas

- Ab'Saber, N. A. 1977. Os domínios morfoclimáticos na América do Sul. Primeira aproximação. *Geomorfologia* 52: 1-21.
- Achaval, F. 1997. Actualización sistemática y sinonímica de los reptiles del Uruguay com comentários e distribución. Tese de Doutorado Não-Publicada. Universidad de la República, Facultad de Ciências, Montevideo, Uruguay.
- Bellagamba, P. J. e L. E. Vega. 1996. Geographic Distribution. *Thamnodynastes hypoconia*. Argentina: Buenos Aires. *Herpetological Review* 27: 36.
- Cei, J. M. 1993. *Reptiles del Noroeste y Este de la Argentina. Herpetofauna de las Selvas Subtropicales, Puna y Pampas*. Torino, Museo Regionale di Scienze Naturali (Monografie 14). 949 pp.
- Franco, F. L. e T. G. Ferreira. 2003. Descrição de uma nova espécie de *Thamnodynastes* Wagler, 1830 (Serpentes, Colubridae) do nordeste brasileiro, com comentários sobre o gênero. *Phyllomedusa* 1: 57-74 (2002).
- Franco, F. L., T. G. Ferreira, O. A. V. Marques e I. Sazima. 2003. A new species of a hood-displaying *Thamnodynastes* (Serpentes: Colubridae) from the Atlantic forest in southeast Brazil. *Zootaxa* 334: 1-7.
- Hoge, A. R. 1953. Notas herpetológicas. Revalidação de *Thamnodynastes strigatus* (Gunther, 1858). *Memórias do Instituto Butantan* 24: 157-172 (1952).
- Hoogmoed, M. S. 1979. The herpetofauna of the Guianan region. Pp. 241-279 in W. E. Duellman (ed.), *The South American Herpetofauna - its origin, evolution and dispersal*. Lawrence, Museum of Natural History, The University of Kansas. (Monograph n. 7).
- Hoogmoed, M. S. 1983. Snakes of the Guianan region. *Memórias do Instituto Butantan* 46: 219-254 (1982).
- Lema, T. e M. E. Fabián-Beurmann. 1977. Levantamento preliminar dos répteis da região da fronteira Brasil-Uruguay. *Iheringia, série Zoologia* 50: 61-92.
- Pérez-Santos, C. e A. G. Moreno. 1989. Una nueva especie de *Thamnodynastes* (Serpentes: Colubridae) en el norte de Colombia. *Bolletino del Museo Regionale di Scienze Naturali, Torino*, 7: 1-9.
- Peters, J. A. e B. Orejas-Miranda. 1970. Catalogue of the Neotropical Squamata. Part I. Snakes. *Bulletin of the United States National Museum* 297: 1-347.
- Vanzolini, P. E. e C. M. Carvalho. 1991. Two sibling and sympatric species of *Gymnophthalmus* in Roraima, Brasil (Sauria, Teiidae). *Papéis Avulsos de Zoologia, São Paulo* 37: 173-226.